
ESCOLHIDOS POR JESUS

INTRODUÇÃO:

Texto base: Êxodo 1 Coríntios 1. 26-28

“Irmãos, pensem no que vocês eram quando foram chamados. Poucos eram sábios segundo os padrões humanos; poucos eram poderosos; poucos eram de nobre nascimento. Mas Deus escolheu o que para o mundo é loucura para envergonhar os sábios e escolheu o que para o mundo é fraqueza para envergonhar o que é forte. Ele escolheu o que para o mundo é insignificante, desprezado e o que nada é, para reduzir a nada o que é.”

Pergunta para o grupo:

- Quem você era, quando foi chamado por Deus?
- Quais mudanças radicais que ocorreram em sua vida?

Essa interessante passagem de Paulo nos faz refletir sobre muitas coisas, dentre elas: nossa missão aqui na Terra, os propósitos de Deus, o lado no qual Deus está, etc. Enfim, Paulo nos mostra nesses versículos um pouco da “estratégia” divina para a terra e para conosco. Estaremos discutindo um pouco sobre isso e tentaremos entender melhor o foco do cristianismo.

DESENVOLVIMENTO:

1) A escolha do rabino.

O termo “cristão” (seguidor de Cristo) é um termo comparativo à de um discípulo seguindo o seu rabino. Para entendermos melhor a profundidade dessa palavra (cristão), precisamos primeiro entender melhor o relacionamento de um discípulo com o seu rabino:

Na Galiléia do tempo de Jesus, os meninos em Israel iniciavam seus estudos da Torah aos 6 anos de idade. Aos 10 anos já tinham a Torah (a Lei de Moisés, composta pelos cinco primeiros livros da Bíblia) decorada. O ensino era geralmente oferecido por um rabino nas sinagogas.

A partir dos 10 anos de idade, quando encerravam os estudos na escola primária (BeitSefer) apenas os melhores e mais destacados alunos eram selecionados para a escola secundária (Beit Talmud). Os meninos que não prosseguiram os estudos eram ensinados na profissão da família.

Os que haviam sido selecionados para dar seguimento aos seus estudos, aos 14 anos já sabiam de cor todas as Escrituras: além da Torah, também os livros históricos, de sabedoria e todos os profetas.

Aos 14 e 15 anos, somente os melhores entre os melhores estavam estudando, geralmente aos pés de um rabino famoso e respeitado.

Um discípulo seguir seu rabino significa que o desejo do discípulo é de ser igual ao seu rabino. Para que isso aconteça requer muito esforço, dedicação, abdicar do lazer de ser criança e ser fiel ao rabino.

O rabino apenas escolhe o melhor dos melhores para ser seu seguidor.

2) A escolha de Cristo.

Através disso, podemos tirar possíveis conclusões:

- Jesus possivelmente, na infância, poderia ter auxiliado José como carpinteiro;
- Que Jesus não passou por esse processo de discipulado para seguir um rabino;

- Que Jesus tinha outros planos. Diferente do convencional. Planos de Deus.

“Não é este o filho do carpinteiro? O nome de sua mãe não é Maria, e não são seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas?” Mateus 13.55

Jesus, por ser Deus, tinha o pleno conhecimento das Escrituras e, diferente dos sábios rabinos, Ele não escolheu os “melhores” para segui-Lo, mas sim, os pobres, os rejeitados, os oprimidos, ou seja, os “piores”.

Ao decorrer da bíblia, vemos histórias onde Deus salva o oprimido e liberta o escravo (ex: libertação do povo escravo, no Egito), dá valor ao desvalorizado (ex: Oséias e a prostituta), engrandece os pequenos (ex: Davi) e capacita o descapacitado (ex: Moisés).

Quando Cristo veio a terra, não poderia ser diferente: Ele, todo poderoso, veio ao mundo e cresceu através do sustento de uma família pobre (Maria e José), foi criado em um lugar que era considerado um lugar de marginais e pessoas de segunda categoria (Galiléia), escolheu pescadores e cobradores de impostos para segui-Lo (ex: Pedro, Mateus), libertou pessoas oprimidas (prostitutas, samaritanos, etc), curou doenças detestáveis pelos nobres (leprosos, aleijados, cegos), e morreu da pior forma possível por ter amado tanto essas pessoas.

“Cristo nos redimiou da maldição da Lei quando se tornou maldição em nosso lugar, pois está escrito: ‘Maldito todo aquele que for pendurado num madeiro’. Isso para que Cristo Jesus a bênção de Abraão chegasse também aos gentios, para que recebêssemos a promessa do Espírito mediante a fé.” Gálatas 3.14

3) Ser seguidor de Cristo.

Jesus quer que nos tornemos pobres para segui-Lo. E porque isso?

Ser “pobre” não necessariamente precisa ser pobre financeiramente, mas principalmente, ser pobre de espírito. O que seria “pobre de espírito”?

Pobre de espírito é a pessoa que não se apega, não se prende e não vive em função dos bens materiais aqui na terra; pobre de espírito são aquelas pessoas que tem compaixão pelo próximo; pobre de espírito são as pessoas que encontram alegria nas pequenas coisas; pobre de espírito são as pessoas que estão dispostas a arriscarem o que tem, por Cristo (assim como Pedro, Tiago, Mateus). Pobre de espírito é ter abdições por algo que ama acima de tudo.

Há muitos ricos que são “pobres”, mas também há muitos ricos que amam o dinheiro acima de todas as coisas:

“Nenhum servo pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará outro, ou se dedicará a um e desprezará outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro” Lucas 16.13

Pergunta para o grupo:

-Após vermos essas características, o que falta pra você seguir a Cristo de uma forma plena?

Como diz no versículo inicial dessa lição: “Mas Deus escolheu o que para o mundo é loucura para envergonhar os sábios e escolheu o que para o mundo é fraqueza para envergonhar o que é forte”. Tudo isso faz parte dos planos de Deus, portanto, assim como um discípulo se dedica totalmente para seguir seu rabino, nós devemos nos ater ao máximo a cada passo que Jesus pisou aqui na terra, e cada gesto e sentimento que Ele praticou. Entender a verdadeira essência do cristão, que é: resgatar o perdido, compaixão com o pobre e o oprimido, valorizar o desvalorizado, e acima de tudo, estarmos dispostos a passarmos pelas mesmas coisas que Cristo passou, por amor às pessoas, por amor à Deus.

Como Cristo, não devemos viver o Evangelho para nós mesmos, e sim, para os outros.

“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas-novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor.” Lucas 4.18-19